

SÓ PARA MANCHETE

VERA EUNICE DE JESUS ESTÁ ESCRIVENDO UM LIVRO E, CO

O DIÁRIO DA FILHA CAROLINA



No dia em que foi crismada, a menina foi homenageada pelos empregados do hotel. Ocupando o apartamento das misses, ela é, hoje, a hóspede número um.

● "Exmo. Snr. Meu Diário — Eu ganhei um elefante de minha madrinha Luiza. Hoje eu armucei com ela. Eu ganhei uma maçã de Elena. Eu gosto da minha mamãzinha. Minha mamãzinha chama-se Carolina Maria de Jesus." Esse texto está escrito numa caligrafia redonda e regular, tipicamente infantil, sobre um bloco de despesas do Hotel Serrador. A autora do "excelentíssimo" diário é Vera Eunice, filha de Carolina, a escritora ex-favelada. A menina, de oito anos de idade, está decidida a seguir a nova profissão da mãe. E mostra que tem talento e poesia: "Hoje eu vi uma rosa no Passeio Público. No Passeio Público não tem rosas. Como é que aquela rosa foi parar ali?"

● Na semana passada, saindo da Catedral Metropolitana, onde acabara de ser crismada, de mãos dadas com sua madrinha, Dona Luiza Fiori, Vera Eunice estava radiante: — "Agora sim, estou feliz. Minha mãe disse que eu tinha sido batizada com um vestido apanhado no lixo. Mas já posso dizer a todo mundo que fui crismada com um vestido de pano estrangeiro. Não é

maravilhoso?" A única tristeza da menina era a sua "mamãzinha" não ter assistido à crisma, atarefada em São Paulo, com o lançamento do seu segundo livro. Por isto Verinha resolveu escrever um diário "contando a minha vida no Rio".

● A vida de Vera Eunice no Rio tem sido uma sucessão de emoções. Quando ela voltou da Catedral foi homenageada pelos empregados do hotel com uma grande recepção no "hall" do seu apartamento. A gratidão da pequena já está nas páginas do diário: "Eu vou comprar o otel serrador e todos os empregados porque eles são bons para mim." Mas o que mais a encanta é estar no mesmo apartamento onde ficaram os mistes Brasil: — "É muito grande e tem uma bela vista para o mar. Tudo isso eu pretendo colocar no meu diário, que será publicado quando eu crescer."

● Vera Eunice está cursando o primário num colégio de São Paulo. Veio ao Rio para acompanhar Carolina no Festival de Escritores mas prefere não ser lembrada do acontecimento: —

Reportagem de Luiz Carlos Sarmiento ● Fotos de Nelson Santos

O O FORTA DRUMMOND, P. SUCES UN

ASFALTO

DE



Monsenhor Franco e Caruso cisma a filha e escritora Vera Eunice de Jesus

"Acho que a minha mãe foi muito maltratada naquele dia." Também não gosta de ser chamada "a filha da escritora falecida" e replica: — "Um dia eu vou ser bastante conhecida e todos vão me chamar de a escritora Vera Eunice de Jesus."

Se a menina não fosse famosa, não estaria nos seus algumas vezes do lado do escritor. Não mostra o cartão de endereço para quem lhe escreve, mas responde a correspondência. Enquanto não alugar o apartamento, mora em um hotel, do qual conta a história. "Foi muito divertido papo de tomar farinha e pra praê."

A filha de Carolina não é das primeiras da classe. Sua mãe, aliás, não fica nem um pouco triste por causa disso. Esta felicíssima porque Vera Eunice é incomparável nas redações e começa a escrever quase sem erros de português. Sua única cisma são as letras maiúsculas, conforme se vê nas mais recentes linhas do diário. "Fui ao cinema assistir um filme mensageiro trapalhão e gostei muito."